BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG N.º 00114469
Data 08 / 10 / 2007
( ) Compra (X) Doação ( ) Permuta

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGEM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Miriã Cordeiro da Silva

ORALIDADE E ESCRITA: COMPARAÇÃO ENTRE O JORNAL DA RECORD NACIONAL E O JORNAL DA RECORD PONTES E LACERDA

5
8937

PONTES E LACERDA-MT
2007

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGEM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Miriã Cordeiro da Silva

ORALIDADE E ESCRITA: COMPARAÇÃO ENTRE O JORNAL DA RECORD NACIONAL E O JORNAL DA RECORD PONTES E LACERDA

Monografia apresentada a Universidade do Estado de Mato Grosso. Campus Universitário de Pontes e Lacerda, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras, sob a orientação da Professora Ms. Ana Maria Macedo.

Pontes e Lacerda-MT
2007

BANCA EXAMINADORA

Aprovada em ____/____/_____ Nota_____

_____

Orientadora: Professora Ms. Ana Maria Macedo

_____

Membro: Professora Esp. Elizangela Patrícia Moreira da Costa

_____

Membro: Professor Dr. José Leonildo Lima

"Dedicar um tempo para lembrar-se do passado com todas as tristezas e alegrias, é crucial. Reviver nossas recordações é como olhar para uma janela e ver os pedaços da vida se unirem em gloria".

Ramona Cramer Tucker

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu grande e único Deus por mais uma vitória alcançada, a minha querida família especialmente minha mãe que desde os meus primeiros passos na escola, e mesmo com muitas dificuldades se sacrificava em me dar o melhor para que eu pudesse continuar. Até mesmo sem "saber" minha família sempre esteve ao meu lado, incentivando-me nos tempos frágeis e nas horas difíceis, fizeram com que eu percebesse outras visões de mundo as quais eu não conhecia.

Agradeço também aos meus amigos de curso que de uma forma ou de outra sempre esteve ao meu lado durante a graduação. Não posso deixar de mencionar minha amiga Maria Vannilza Oliveira; pessoa muito especial que não poupou esforço para que o sorriso que hoje trago no rosto fosse possível. Ela sempre esteve comigo, através de seu olhar de apoio, de sua palavra de incentivo, de seu gesto de compreensão, de sua atitude de segurança; quando veio o desânimo. Muitas vezes riamos, chorávamos, mas sempre uma encorajava a outra.

Meus agradecimentos também aos meus amigos da TV Record de Pontes de Lacerda, pelas informações e apoio na realização desse trabalho.

Parabenizo e homenageio minha orientadora professora Ms. Ana Maria Macedo, pelo encorajamento contínuo nas pesquisas e pelos conhecimentos transmitidos.

Também parabenizo e homenageio o Prof. Dr. José Leonildo Lima, e a prof. Esp. Elizangela Patrícia M. da Costa pela confiança depositada em meu trabalho, por suas argutas observações na Banca Examinadora final. Pela sua amizade, especialmente.

Enfim, foram páginas por páginas de minha vida sendo mudadas nessa longa caminhada, muitas vezes as noites eram tão longas que até parecia que o sol da manhã não iria mais aparecer. Não importa o que enfrentei, o importante é que venci, "porque até aqui me ajudou o Senhor", e tenho certeza de que continuará me ajudando porque o caminho ainda não foi percorrido.

RESUMO

Este trabalho foi realizado a partir da pesquisa de campo e pretende observar as marcas da oralidade e da escrita nos telejornais da Rede Record Nacional e da Record de Pontes e Lacerda. Na Record de Pontes e Lacerda algumas vezes os repórteres que colhem as matérias nas ruas são os mesmos que apresentam o telejornal em estúdio, já na Record Nacional este fato não acontece. A linguagem do jornalismo em estúdio destina-se ao publico, que assiste aos telejornais através da rede Tv. O trabalho apresenta uma amostra da utilização de recursos orais e escritos dos telejornais. A partir da proposta de Andrade e Henrique (1989), verificaremos em que medida ocorre á repetição de palavras dentro do texto, se há frases feitas, formas contraídas e omissões de termos no interior das frases, predomínio de coordenação e subordinação, variedade na construção das frases, que apontaria para a forma canônica da escrita. Embora saibamos que a escrita seja sempre mais formal, utilizando recursos que obedeçam mais às normas ditadas das gramáticas tradicional, com freqüência utiliza-se de recursos geralmente associados à linguagem oral, com a intenção de tornar mais persuasivo e aproximar-se do telespectador. Observamos que o Jornal da Record de Pontes e Lacerda, um dos apresentadores dá mais ênfase no tom da voz em algumas fala. Com a intenção de criar mais intimidade com o público-alvo. Podemos perceber que no jornal local, os apresentadores e repórteres multiplicam suas funções, por ser uma cidade pequena, em que todos se conhecem e possuem bem mais intimidade com o público, comparando-se ao jornalismo nacional. Dessa forma faz parte integrante das famílias dos telespectadores. Também no jornal local os merchandising e recados são bem explícitos nos intervalos comerciais.

Observamos que no Jornal local a ausência dos níveis lexicais que fazem parte da escrita, enquanto que no Jornal da Record nacional esses níveis lexicais estão mais presentes.

PALAVRAS-CHAVE: Língua oral, língua escrita, telejornalismo.

SUMÁRIO

Introdução----------08
1 A oralidade e a escrita---------- 09
1.1 A presença da oralidade e da escrita----------11
1.1.1 O contínuo tipológico na discussão----------12
1.1.2 Distinções e especificidades----------15
2 Os telejornais da Rede Record Nacional e da Record Pontes e Lacerda----------19
2.1 Construindo uma análise comparativa----------19
2.1.1 Frases inacabadas, formas contraídas e omissões de termos no interior das frases---21
2.1.2 Predomínio de coordenação----------22
2.1.3 Marcadores Conversacionais----------23
2.1.4 Hesitações----------23
2.1.5 Repetições de palavras----------24
2.1.6 Gírias----------25
2.1.7 Correção----------25
2.1.8 Chavões---------- 25
Considerações finais---------- 27
Referências Bibliográficas----------29
Anexos---------- 31

INTRODUÇÃO

A linguagem do jornalismo no estúdio de alguma forma tem sido desenvolvida no âmbito dos estudos lingüísticos. O estudo da linguagem oral ampliou-se consideravelmente nas décadas de 1980 e 1990. Assim foi possível o estudo da oralidade fora dos métodos tradicionais usados para análise da língua escrita. Com isso pretende-se identificar o padrão da linguagem oral e escrita utilizada no telejornalismo brasileiro e as possibilidades de variações existentes, como ele é organizado e quais são suas diferenças básicas. A pesquisa considera as características que há entre o Jornal da Record Nacional e o Jornal da Record Pontes e Lacerda-MT, tendo como objeto os respectivos jornais.

Os dois telejornais escolhidos para este estudo, são o da Rede Record Nacional, exibido no dia 28 de maio de 2007 e o Jornal da Record de Pontes e Lacerda, do dia 15 de maio de 2007.

Tendo como fundamentação os estudos lingüísticos sobre as características e o funcionamento da língua falada e da língua escrita e suas relações, nas várias situações em que se apresentam, estamos elaborando um estudo sobre as características da língua falada na televisão, especialmente no telejornal da Rede Record de Pontes e Lacerda. Este trabalho apresenta o resultado do estudo e têm o objetivo investigar as principais características da fala e da escrita no texto jornalístico e comparar com os telejornais transcritos em anexos. No decorrer da pesquisa, pretendemos realizar uma reflexão a partir dos dados colhidos no telejornal da Rede Record de Pontes e Lacerda.

A utilização de palavras e, principalmente, verbos que possam confundir o telespectador. Também em que medida ocorre à repetição de palavras dentro do texto para se aproximar do coloquial espontâneo para reforçar a compreensão da notícia. A construção das frases, o vocabulário empregado, a hesitação nos termos no interior das frases e o emprego da coordenação, pois pode ocorrer no texto jornalístico. Verificar que o importante é transmitir a notícia, utilizando-se tanto da língua escrita como da língua oral.

1 A oralidade e a escrita

Profissionais de diversas áreas do conhecimento vêm discutindo acerca de um assunto que tem ocupado lugar de destaque em vários seguimentos da educação. Oralidade e escrita são temáticas que tem ocupado esses profissionais, pois a tendência de todos é supervalorizar a escrita e menosprezar a oralidade. Isso pode trazer conseqüências sociais para as sociedades que valorizam mais a escrita do que a fala. A supervalorização por parte da sociedade letrada, pode causar constrangimento e um sentimento de desprezo à classe dos analfabetos, uma vez que o conceito de sociedade civilizada está atrelado ao domínio da tecnologia da escrita, e a sociedade não civilizada desconhece tal tecnologia. Por isso, ainda que a escrita seja um "bem" incalculável, não deve causar constrangimento àqueles que, por algum motivo, ainda não podem usufruir desse conhecimento tão precioso.

Sabemos que a escrita foi criada pelo homem bem depois do surgimento da fala e que ela permanece hoje em quase todas as práticas da sociedade. Com isso, a sociedade letrada defende a tese de que falar ou escrever bem é ser capaz de usar adequadamente a língua para produzir um efeito de sentido pretendido numa dada situação. Porém, ao observarmos dentro do âmbito familiar, veremos que mesmo as pessoas que não tiveram um nível de escolaridade maior, querem que seus filhos tenham outra formação diferenciada. Dessa forma, podemos ressaltar que a sociedade iletrada já reconhece que quanto maior o grau de escolaridade, maiores serão as oportunidades em todos os setores da vida, pois sabem que irão ter outra ótica dentro da sociedade.

As pessoas que são analfabetas e têm certa convivência com outras pessoas letradas acabam sendo influenciadas, pois quem tem o domínio de saber escrever, ou seja, o desempenho da escrita considerável, sempre é eleito para realizar as atividades que exijam a escrita.

A escrita é uma grande invenção humana e tem valores imensuráveis, que propiciam a recuperação dos fatos históricos, o que justificaria o convívio com a oralidade, pois essa foi alçada à condição de prestígio em detrimento da oralidade. Também apresenta um caráter de permanência o que a coloca sob constante observação. A escrita surgiu a partir da fala para substituí-la quando esta não for possível.

A particularidade de maior importância da escrita é a correção gramatical, sob a qual estão à objetividade, a clareza e a concisão. Na linguagem escrita, as estruturas tendem a ser completa, já que é a frase seu traço característico. O vocabulário utilizado na escrita é muito variado e essencialmente conservador e dependem do grau do nível de formalismo, o que constitui mais uma de suas características particulares. Quanto à oralidade, observamos que algumas de suas características são:

> Entonação, timbre, altura, ênfases, pausas, velocidade da enunciação e muitas outras. E estas são reproduzidas pelos sinais de pontuação (exclamações, interrogações, reticências, hífen, etc.) [...] A língua falada pressupõe contato direto com o falante, o que a torna mais concreta; é mais espontânea não apresentando grande preocupação gramatical. Seu vocabulário é mais restrito, mas está em constante renovação. (ANDRADE & HENRIQUE: 1989 p. 33-34).

Para Luiz Antônio Marcuschi (2001), a língua portuguesa comporta duas modalidades: o português escrito e o português falado. Num mesmo nível, as duas não têm as mesmas formas, nem a mesma gramática, nem os mesmos "recursos expressivos", cada uma possui características próprias. Isso não significa que a fala e a escrita devam ser vistas de forma dicotômicas, como era comum acreditar até algum tempo e, por vezes, acontece ainda hoje. Vem-se postulando que os diversos tipos de práticas sociais de produção textual situam-se ao longo de um contínuo tipológico, em cujas extremidades estariam, de um lado, a escrita formal e, de outro, as conversações espontâneas, coloquiais.

Atualmente a oralidade e a escrita convertem-se em um encontro extremamente produtivo, em que as especificidades de cada uma das duas modalidades da língua potencializam a comunicação tornando-se um grande instrumento para a interatividade dos gêneros que a utilizam.

Uma das características da oralidade é a repetição, seja de itens lexicais, sintagmas, orações ou mesmo estruturas, gerando construções paralelas [...]. Essas repetições são eliminadas em conjunto com as redundâncias informacionais e algumas reformulações parafrásticas. (MARCUSCHI, 2005, p. 79).

O autor também aborda que na sociedade atual tanto a oralidade quanto a escrita são imprescindíveis, pois se trata de não confundir seus papéis e seus contextos de uso, e de não discriminar seus usuários.

1.1 A presença da oralidade e da escrita

Temos conhecimento de que a língua escrita sempre teve na sociedade destaque mais elevado do que a oralidade, uma vez que era e é ainda vista como concretização perfeita da língua entre gramáticos e estudiosos da língua portuguesa. Nos últimos anos, no entanto, sociolingüistas e analistas de discurso vêm se dedicando ao estudo da língua oral e sua interferência na escrita. Segundo KATO (1987), a escrita e a fala são realizações de uma gramática, mas há variações na forma pela quais as atividades lingüísticas são distribuídas entre as duas modalidades devido a diferenças temporais, sociais e individuais.

Com a Sociolingüística Variacionista o foco deixa de ser a homogeneidade e estabilidade da língua passa a ser a heterogeneidade e a instabilidade (cf. SIGNORINI, 2001), ou seja, a diferença entre fala e escrita passa a ser vista sob a ótica das variedades lingüísticas e os estilos formal e informal. Contudo, a escrita continua sendo modelar, pois quanto mais formal, mais características de escrito o texto apresenta; quanto mais informal, mais próximo da modalidade oral. Isso significa que o ideal de correção e de língua é, ainda, balizado pela escrita, já que esta, devido ao seu caráter perene e por estar sob constante observação, permite correção, substituição, acréscimo de informação, dando ao texto aparência de algo "acabado".

A linguagem falada é muito mais largamente utilizada que a linguagem escrita. Os antigos romanos já diziam: "as palavras voam, aquilo que está escrito permanece". (TERRA, 1997, p. 13). Todos os textos escritos estão direta ou indiretamente relacionados ao universo do som. Ler um texto é transformá-lo em som audível ou imaginário.

A oralidade pode existir sem a escrita, mas nunca a escrita existirá sem a oralidade. Enquanto a língua oral é espontânea e natural, a língua escrita precisa seguir algumas regras. Embora sejam expressões de um mesmo idioma, cada uma tem a sua especificidade. Pode-se dizer ainda que a fala tem mais traços de fragmentação e a escrita de integração. No entanto, não se pode afirmar que haja diferenças rígidas entre o texto escrito e o falado. Essas diferenças vão decorrer das condições de produção, ou seja, da situação, se há mais ou menos formalidade. "A escrita tem sido vista como uma estrutura complexa, formal, e absoluta, enquanto que a fala uma estrutura simples ou desestruturada: informal, concreta e dependente do contexto". (FÁVERO, 2002, p. 09).

Em um artigo denominado "Marcas de fala na escrita: uma visão do português do Brasil", a professora Fátima Beatriz de Bendictis Delphino afirma que para Halliday (1993, p. 64), a língua escrita tende a ser lexicalmente densa, mas gramaticalmente simples,

enquanto que a língua falada tende a ser gramaticalmente intrincada, mas lexicalmente esparsa. No entanto, essas propriedades seriam complementares e não exclusivas. A escrita tende a acomodar mais itens lexicais, com poucas sentenças no sintagma, e a fala tende a acomodar mais processos. A média de sentenças por período composto será maior na língua falada, porque também pode ser uma tendência em direção a sentenças mais curtas, especialmente em diálogos.

Através do texto, o sujeito realiza uma atividade comunicativa global que visa, além do uso das palavras, diferentes funcionamentos discursivos da linguagem, que permite a troca de informações e opiniões dos usuários no exercício da cidadania. Ou seja, diante desta afirmação podemos constatar que o texto envolve problemas específicos de estruturação do discurso, de coesão, de argumentação e de organização das idéias. (FAVERO, 2002, p. 13).

Pela linguagem oral ou escrita o sujeito expressa idéias, pensamentos, intenção e estabelece relações com as condições sócio-históricas de uma sociedade. "É através da linguagem que o sujeito interage em diferentes situações comunicativas". (KATO, 1986, p. 58).

Uma vez adotada a posição de que lidamos com práticas de escrita e oralidade, será fundamental considerar que as línguas se fundam em usos, e não o contrário. Assim, não serão primeiramente as regras da língua nem a morfologia os merecedores de nossa atenção, mas os usos da língua, pois o que determina a variação lingüística em todas as suas manifestações são os usos que fazemos da língua. (BOTELHO, 1997, p. 25).

A fala e a escrita não mais referem tipos de textos dicotomicamente antagônicos, mas sim identificam gêneros de textos configurados por um conjunto de traços que os levam a serem concebidos como texto falado ou escrito em maior ou menor grau.

> A escrita é usada em contextos sociais básicos da vida cotidiana, em paralelo direto com a oralidade. Estes essenciais contextos são: o trabalho, a escola, o dia-a-dia, a família, a vida burocrática, a atividade industrial. Em cada um desses contextos, as ênfases e os objetivos do uso da escrita são variados e diversos. Inevitável relação entre escrita e contexto deve existir, fazendo surgir gêneros textuais e formas comunicativas, bem como terminologias e expressões. (MARCUSCHI, 2001, p.19).

1.1.1 O contínuo tipológico na discussão.

Kato (1987) e Marcushi (2001) são autores que defendem a idéia de contínuo tipológico entre fala e escrita. Marcuschi (2001, p. 37) aborda que a fala e escrita são

diferentes, mas as diferenças não são polares e sim graduais e contínuas. São duas alternativas de atualização da língua nas atividades sócio-interativas diárias. O autor observa que a impressão que se tem da escrita é a de um fenômeno, se não homogêneo, pelo menos bastante estável e com o mínimo de variação. A impressão que se tem da fala, ao contrário, é a de um fenômeno conturbado; ela se apresenta como variada, já que não nos vem à lembrança de imediato á fala padrão. Daí levanta-se a hipótese de que as diferenças entre fala e escrita se dá dentro de um continuum tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois pólos.

Para Kato (1987, p. 37), o que determina as diferenças entre oralidade e escrita são as diferentes condições de produto, que refletem uma maior ou menor dependência do contexto, um maior ou menor grau de planejamento e uma maior ou menor submissão às regras gramaticais, ou seja, se podem ignorar as normas ditadas pela gramática, também dependem do contexto em que o produtor está inserido.

> Existem textos escritos que se situam, no contínuo, mais próximos ao pólo da fala conversacional (bilhete, carta familiar, textos de humor, por exemplo), ao passo que existem textos falados que mais se aproximam do pólo da escrita formal (conferências, entrevistas profissionais para altos cargos administrativos e outros), existindo, ainda, tipos mistos, além de muitos outros intermediários (KOCH, 1997, p. 32)

A fala e a escrita são empregadas em dois sentidos: um denomina meios distintos de realização textual, correspondendo fala à manifestação fônica e escrita manifestação gráfica; noutro, referem a maneiras distintas de concepção de um texto. Um discurso jornalístico, por exemplo, embora seja um texto falado do ponto de vista de sua realização fônica, é, conceitualmente, em texto escrito. Já uma carta pessoal para um amigo íntimo, ainda que se realize por escrito, aproxima-se, conceitualmente, de um texto falado.

Neste sentido, tem-se a idéia do contínuo tipológico de que a oralidade e a escrita são dois fenômenos inerentes ao ser humano e que entre a linguagem oral e a linguagem escrita há mais semelhanças do que diferenças. Que cada uma dessas modalidades discursivas possui características particulares é um fato que inexoravelmente não se pode negar, mas é inegável também que muito há em comum entre elas.

Uma conversa entre amigos apresenta características da oralidade e pode certamente representar a linguagem oral, assim como um texto em prosa expositiva, como um artigo de jornal apresenta características da escrita e representa de forma satisfatória a linguagem escrita. Contudo, esses representantes distintos se opõem completamente, não só porque

pertencem a fenômenos discursivos distintos, mas principalmente porque pertencem a gêneros diferentes, cujos processos de produção, condições de produção e objetivos, entre outros elementos, se distinguem completamente. Entrevista informal e artigos de jornal são, sem sombra de dúvida, tipologias diferentes e certamente poder-se-iam colocar nas extremidades de uma linha reta.

A comparação entre a linguagem oral, cujo representante é uma entrevista informal, e a linguagem escrita, cujo representante é um artigo de jornal, apenas porque ambos são modalidades discursivas da língua é, no mínimo, inconveniente. Naturalmente, provar-se-ia que são diferentes. (BOTELHO, 1997, p. 20).

Para Kato (1987, p.39), o que determina as diferenças entre as modalidades oral e escrita são as diferentes condições de produção, que refletem uma maior ou menor dependência do contexto, um maior ou menor grau de planejamento e uma maior ou menor submissão às regras gramaticais. A dependência contextual determina o grau de explicitação textual, isto é, o seu grau de autonomia. O grau de planejamento determina o nível de formalidade, que pode ir do menos tenso casual ou informal até o mais tenso, ou seja, uma formação gramaticalizado.

O autor reconhece as particularidades das modalidades da língua falada e da escrita, mas afirma que estratégias da oralidade podem ser encontradas num texto escrito em prosa, bem como podem ser encontradas estratégias da escrita num texto oral mais tenso. Em sua opinião, as diferenças formais se dão em função do gênero e do registro lingüístico, e não em função da modalidade.

Observa-se que entre esses dois pólos – a fala e a escrita – há um *continuum*, ao longo do qual se situam diversos tipos de práticas sociais que fazem os usos dessas duas modalidades desdobrarem-se ao infinito, gerando os mais diversos formatos textuais. Sendo assim, a oposição entre as duas modalidades é muito mais funcional e contextual do que estrutural. Isto equivale a dizer que a língua falada e a língua escrita não se opõem ou se diferenciam intrinsecamente. As semelhanças ou diferenças que se pode lhes imputar decorrem muito mais das situações formais ou não em que essas modalidades são usadas, de quem as usa, para quem se dirige e com que propósitos.

Assim, o principal avanço é reconhecer que está longe de haver um único tipo de fala e um único tipo de escrita. Ademais, as modalidades não são mutuamente excludentes, há, na verdade, um grande acordo de justaposição entre ambas. Alguns tipos de fala podem ser escritos e alguns tipos de escrita podem ser falados.

1.1.2 Distinções e especificidades

A oralidade é tida como a forma de comunicação mais antiga e a mais importante, e usada ainda hoje, por ser natural, espontânea, que todos usam no dia-a-dia. Embora exista essa relação a oralidade extrapola esse âmbito, uma vez que o suporte específico onde se ancora é o corpo humano que é capaz de expressar-se, de comunicar-se através de características próprias de uma situação social. Em uma conversação revela-se uma efervescência – sons, gestos, movimentos; uma conjunção de emoções semelhantes, diferentes, opostas – satisfação, insatisfação, alegria, tristeza, indiferença, paixão; uma reunião de pessoas advindas de situações diferenciadas, com conhecimentos e culturas diferenciados. "O interagir uns com os outros, face a face, é construído continuamente, é uma aprendizagem, um processo complexo e inacabado". (FAVERO, 2000, p. 43).

Na visualização espacial da escrita, inserida em sua materialidade e instalação num suporte externo, tornaram-na transportável e conservadora, permitindo guardar as informações durante um tempo indeterminado. Para tanto, transforma a natureza da comunicação, estendendo-a para além do simples contato pessoal. Também modifica as condições de armazenamento das informações, tornando-a mais acessível àqueles que sabem ler e possuem um campo intelectual mais extenso.

O que podemos observar concretamente é que há uma interdependência entre oralidade e escrita. Elas se constroem em reciprocidade, interpenetram-se e complementam-se. A escrita pode aumentar a oralidade ao retirar do contexto oral informação. Analisar na cultura escrita, devolvendo em seguida ao contexto oral com intensidade e força. A oralidade pode intensificar a escrita, à medida que só a oralização faz do escrever um ato de significar, ou seja, só tem sentido escrever se estiverem leitores que irão dar ao texto os muitos sentidos possíveis, inserindo esses sentidos às suas falas. (FAVERO, 2000, p. 45).

A oralidade e a escrita são elementos particulares da linguagem: tais particularidades são, de fato, elementos exclusivos da linguagem oral: a gesticulação é uma delas. "O falante conta com a gesticulação, além de outros efeitos extralingüísticos ou paralingüísticos como, por exemplo, a expressão facial ou corporal, para poder dispensar o efeito das palavras que são proferidas por ele durante uma interlocução". (KATO, 1987, p. 14).

A fluidez das idéias expostas também é outra particularidade da oralidade. A velocidade da produção oral se dá em virtude de ser simultânea ao processo de produção

em si. Se bem que a oralidade das expressões de idéias depende de outros fatores, como o grau de letramento, o tema, o grau de intimidade entre os interlocutores, o objetivo do falante e, em conseqüência desses fatores, o grau de responsabilidade do falante com todos os elementos contextuais. A sintaxe da linguagem oral é tipicamente menos estruturada que a linguagem escrita, por conter muitas "frases" incompletas, apresentar-se freqüentemente com simples seqüência de frases e poucas estruturas subordinadas. Também constitui uma particularidade da linguagem oral a representação do sujeito. Ocorre principalmente a representação do sujeito de primeira pessoa por meio de um pronome pessoal. Por último, uma característica da linguagem oral é a repetição de termos. (KATO, 1987, p. 16).

Por ser eminentemente uma forma de comunicação em que emissor e receptor estão distantes e, em muitos casos, desconhecidos um do outro, a objetividade a clareza e a concisão são essenciais. Na falta de compreensão da informação transmitida, normalmente não tem o emissor outra forma de retificar a mensagem se não esperar pela resposta, que pode demorar muito tempo, para tentar numa tréplica, que pode não mais surtir efeito. (LAGE, 1985, p. 15).

Eis uma outra particularidade da modalidade escrita: o escritor determina o tempo de produção de seu texto. Nisso, pode comparar a sua produção com o que tinha em mente; mudar suas idéias; reorganizar o texto; acrescentar ou eliminar itens, até que o produto final surja. O fato de ter o escritor à obrigação de redigir um texto de acordo com as normas de uso padrão nos faz enumerar outras particularidades da linguagem escrita. "A produção do texto escrito se dá de forma coordenada, pois requer planejamento: etapas são traçadas pelo escritor, que em todo o momento as checa, fazendo as mudanças necessárias, para atender às exigências diversas de ordem gramatical ou de outras ordens". (BOTELHO, 1997, p. 65).

Os termos da oração são geralmente substituídos por orações subordinadas, constituindo períodos compostos. No encaixe dessas orações, o uso de conjunções e locuções conjuntivas é uma normalidade. Os períodos complexos normalmente são de bom tamanho na modalidade escrita, sendo os longos bem estruturados. (BOTELHO, 1997, p. 60).

A última particularidade é a preocupação com a coesão referencial. A fala e a escrita são dois modos bem diferentes de o usuário representar as suas experiências. Essas diferenças advindas, principalmente dos seus processos de produção, os quais correspondem à diferença entre a escrita e a fala deixa de ser sentida, se seus produtos são

dispostos num contínuo tipológico, em cujas extremidades se colocam, de um lado, a conversação e, do outro, o artigo acadêmico.

O reconhecimento da fala como uma modalidade da língua independente da escrita representou um avanço para os estudos lingüísticos. A partir de então, desenvolveram os estudos contrastivos sobre essas duas modalidades, que, na época, muito contribuíram para entender o seu funcionamento, as suas formas de organização. (KOCH, 1997). Nota-se, no entanto, que "a forma canônica, simultaneamente refletida e modelada pela escrita, é a mais legitima de todos, pois enquanto padrão torna-se [...] lugar em que se apagam os efeitos da variação" (SGNORINI, 2000, p.110). Percebe-se desse modo, que mesmo com aceitação da heterogeneidade dialetal a escrita continua gozando do prestígio de modelo de correção e, na escola, escrever corretamente é visto como ato de limpar, estuprar qualquer resquício que caracteriza a fala.

Segundo Preti (2000), embora essa abordagem tenha suscitado várias críticas, a principal delas destaca que tal abordagem se baseia em circunstâncias enunciativas absolutamente diversas. As diferenças apresentadas são superficiais e só poderiam caracterizar uma fala completamente informal e uma escrita completamente formal.

A linguagem oral e a linguagem escrita apresentam cada uma as suas particularidades, mas não deixam de ser semelhantes, normalmente porque são modalidades discursivas de um mesmo sistema lingüístico.

Para Laje (1985) a escrita é o mecanismo do uso intencional do sujeito, para registrar situações que exigem formalidades. Uma das mais importantes funções da escrita, sem dúvida nenhuma, é a estruturação frasal com períodos compostos um pouco mais extensos do que os que ocorrem na oralidade. Na produção escrita, o jornal transmite um valor histórico-cultural de acordo com o lugar que ocupa. Esse valor interfere na construção de sentido do texto.

Botelho (1997) afirma que na oralidade uma das funções específica é um ato de espontaneidade particular do sujeito. É importante salientar, que no momento em que o sujeito produz um texto há uma transposição de idéias decorrentes da interação social e dos valores construídos no processo de construção. Conforme Fávero (2002, p.70), "[...] a língua falada não possui uma gramática própria; suas regras de efetivação é que são distintas em relação às escritas. O que existe é maior liberdade de iniciativa por parte de quem fala". De acordo com o autor, não há norma obrigatória no "falar". Com isso, podemos dizer que, na língua falada, o sujeito pode usar diversos recursos expressivos, que são incorporados nas condições de produção textual.

Observa-se que a linguagem tem uma função comunicativa que possibilita a organização das vivências individuais e coletivas do sujeito, pois é através da linguagem que o ser humano produz seu saberes e conhecimentos constitutivos do pensamento. Quanto a sua função representativa, ou seja, oral ou escrita, dependerá da interação social e situação de conhecimento do sujeito.

Cientificamente comprovado e defendido por Andrade e Henrique (1989, p. 34 - 35), as linguagens, escrita e fala, apresentam as principais construções gramaticais que veremos a seguir:

LINGUAGEM ORAL	LINGUAGEM ESCRITA
Repetição de palavras.	Vocabulário rico e variado, emprego de sinônimos.
Emprego de gíria e neologismos.	Emprego de termos técnicos.
Maior uso de onomatopéias.	Vocabulários eruditos, substantivos abstratos.
Emprego restrito de certos tempos e aspectos verbais.	Emprego de mais-que-perfeito, subjuntivo, futuro do pretérito.
Colocação pronominal livre.	Colocação pronominal de acordo com a gramática.
Supressão dos relativos (cujos p. ex.).	Emprego de pronomes relativos.
Frases feitas, chavões.	*Variedade na construção das frases.*
Anacolutos (rupturas de construção).	Sintaxe bem elaborada.
Frases inacabadas.	Frases bem construídas.
Formas contraídas, omissão de termos no interior das frases.	Clareza na redação, sem omissões e ambigüidades.
Predomínio de coordenação.	Emprego de coordenação e subordinação.

Fonte: Andrade e Henrique (1989)

Observa-se que a linguagem tem uma função comunicativa que possibilita a organização das vivências individuais e coletivas do sujeito, pois é através da linguagem que o ser humano produz seu saberes e conhecimentos constitutivos do pensamento. Quanto a sua função representativa, ou seja, oral ou escrita, dependerá da interação social e situação de conhecimento do sujeito.

2. OS TELEJORNAIS DA REDE RECORD NACIONAL E DA RECORD PONTES E LACERDA

Se considerarmos que a linguagem oral caracteriza-se por acontecer numa determinada situação e a escrita fora da situação, perceberemos uma encruzilhada no que concerne aos telejornais, tendo em vista que é falada, pois normalmente são previamente escritos e não se configuram como conversação, uma vez que interlocutores não se alternam, não há troca de turnos entre jornalistas e telespectadores.

2.1 Construindo uma análise comparativa

O telespectador procura assistir ao jornal para estar informado dos acontecimentos, ou seja, interagir-se do que acontece no mundo. Indignar-se mais uma vez com a corrupção, chocar-se diante da representação de um fato dramático, solidarizar-se com uma manifestação popular, emocionar-se com o sofrimento alheio, pois quando assistimos à televisão, mergulhamos naquilo que acreditamos ser o real absoluto. Entretanto, esse absoluto está no mundo natural e jamais pode ser abarcado integralmente pela TV. Tudo nela são recorte e representações do real, tratados em diferentes gradações do geral ao particular.

No telejornal, o canal de informação é a linguagem falada que, associada ao gesto e à expressão, assume um tom dialógico, mas normalmente apresenta a forma canônica da escrita. Em vista disso, procuramos analisar dois telejornais **Jornal da Record Nacional,** de ora em diante denominaremos respectivamente **JRN** e o **Jornal da Record Pontes e Lacerda**, **JRPL**, para verificarmos as características que digam respeito à oralidade e à escrita.

O primeiro aspecto a ser observado é o fato de o apresentador fazer com que o telespectador prenda-se diante da televisão, dirigindo-se diretamente a ele sem intermediário, provocando o efeito de sentido de contato direto, de diálogo e confiança. Neste contato direto, a televisão realiza uma relação bastante complexa em que as fronteiras de fala e escrita fica muito tênue na elaboração do texto. As noticias são previamente planejadas e praticamente lidas. A leitura dos apresentadores previamente planejada e praticamente lida. A leitura dos apresentadores é realizada ao vivo, com a ajuda do *teleprompter*, ou não, que permite ler o texto olhando a câmera.

No jornal televisivo, o apresentador envolve os principais conceitos de linguagem: *linguagem oral e escrita no jornalismo*. Pretendemos estudar as especificidades da linguagem oral e escrita no telejornalismo, tendo como objetivo central examinar se na linguagem falada utilizada no telejornalismo, mesmo considerando que existem regras básicas de redação, é possível detectar a presença de estilos diferenciados; observar os padrões da linguagem escrita e da linguagem oral e a partir de então analisar como se dá a construção da linguagem escrita para ser falada no jornal televisivo; verificar em que medida é aplicado o padrão de linguagem escrita e o padrão de linguagem oral.

A partir da proposta de Andrade e Henrique (1989), verificaremos em que medida ocorre à repetição de palavras dentro do texto, se há frases feitas, formas contraídas e omissões de termos no interior das frases e predomínio de coordenação o que caracterizaria o texto como oral ou se o texto contém frases bem construídas sem omissões de termos no interior das frases, predomínio de subordinação, variedade na construção das frases, que apontaria para a forma canônica da escrita.

Como universo de nossa amostra, delimitamos matérias factuais veiculadas nos telejornais da Rede Record no mês de maio de 2007. A escolha da Rede Record se justifica pelo fato de ser uma emissora que dedica o maior tempo de sua programação ao jornalismo diário interligado por rede nacional e, também, uma filial da Rede Record no município de Pontes e Lacerda-MT, com uma audiência considerável.

O *corpus* deste trabalho é constituído de duas matérias em anexos entre elas temos a manchete sobre a morte de um menino de 10 anos em Rondonópolis-MT, durante uma simulação da Polícia Militar no dia 26 de maio de 2007. Em primeiro lugar, levamos em conta a repercussão nacional do fato, veiculado tanto em notícias locais da Rede Record (Jornal da Record do meio-dia – Pontes e Lacerda), como no (Jornal da Record às 19 h) o fator violência que está instaurado em todas os telejornais dos meios de comunicação nacional. **Apresentador:** "*O disparo que matou o menino de 10 anos durante a exibição da polícia teria saído de uma espingarda...*". (Anexo 1).

Não só nesta matéria, como também em outras, o telejornal brasileiro está recheado de violência. Tanto no JRN como no JRPL detectamos fatos de violência. Percebe-se o tom da voz com ênfase que os apresentadores dão aos fatos de violência nas duas edições em anexos. Segundo Fávero (2000, p. 43) a oralidade extrapola esse âmbito, uma vez que o suporte específico onde se ancora é o homem que é capaz de expressar-se.

Embora a apresentação seja, quase toda realizada na hora da transmissão, grande parte do JRPL é gravada. Apenas algumas poucas inserções ao vivo colaboram para o

efeito de atualidade em tempo real. Esta estratégia garante estar ao mesmo tempo em toda parte, mas não a qualidade das notícias veiculadas. Às vezes serve mais à comercialização do próprio telejornal e da qualidade técnica da emissora, do que ao exercício diário de uma prestação de serviços, de informação de qualidade para melhorar a vida das pessoas, função social do jornalismo. Observe o exemplo a seguir:

> Este ponto que a Record vai mostrar a partir de hoje. As principais noticias da capital dos Estados Unidos. Nosso escritório localizado numa das avenidas mais importantes de Washington a 300 metros da Casa Branca residência oficial do governo norte-americano, vai transmitir através de equipamentos de última geração fatos marcantes que podem influenciar, decidir a vida deste pais e do resto do mundo. (JRN - Anexo 1).

Nesta investigação detectamos a comercialização nos jornais em anexos que evidência também a oralidade nos telejornais. Nestas matérias com predominância da fala, porque se percebe que geralmente são realizadas nas entrevistas. É perfeitamente correto esta modalidade da língua no texto jornalístico, pois para Fávero (2000) a oralidade é a mais importante e mais usada, por ser natural e espontânea, que todos usam no dia-a-dia.

2.1.1 Frases inacabadas, formas contraídas e omissões de termos no interior das frases.

Uma das características da língua falada apresentada por Andrade e Henrique (1989, p.34 – 35) é o uso de frases inacabadas, formas contraídas e omissões de termos no interior das frases. É recorrentes no jornal local, JRPL omissões de termos no interior das frases, como se podem ver nos exemplos a seguir, em que os verbos foram omitidos. Como as omissões apareceram em diversos momentos do telejornal, numeramos os exemplos para melhor visualização dos mesmos. Colocamos entre parênteses os verbos que se tivessem sido usados tornariam a frase mais clara e com características de escrita.

1. Recebeu vários cupons e (foi) sorteada com uma televisão
2. Cometa comunica que esta semana (haverá) promoção da Bis 125 cilindradas com partida, zero de entrada.
3. A renda, (será) revertida em prol à construção do Lar dos Idosos.
4. Hoje pela manhã (houve) uma grande panfletagem no trânsito de Pontes e Lacerda.
5. A Polícia Militar também (está/encontra-se) no local (Anexo2).

Segundo Preti (2001, p. 174), as frases podem ter ou não verbos, podem ser formadas por construções complicadas, podem interromper-se ou mudar de rumo, mas podem também se completar, para a compreensão do ouvinte. Sobre o uso do verbo, encontramos no JRPL várias orações em que o verbo não aparece. No entanto se percebe que pode ser compreendido pelo telespectador. Observa-se que o repórter dá mais ênfase aos substantivos, ignorando totalmente os verbos nesta fala. Essa estrutura frasal contrapõe ao que encontramos no JRN, como pode ser visto a seguir:

> - Uma contravenção banal **acaba** em morte. **foi** em Olinda no Recife. Uma mulher guarda de trânsito, **foi assassinada** porque **cumpriu** o próprio dever. (Anexo 1).
> -O choque... até... violento... Felizmente (houve) apenas danos materiais. (Anexo 2)

Observamos que os dois tratam de assuntos relacionados à violência, mas a forma de apresentar difere quanto à estrutura, já que no exemplo do anexo 1 vê-se estrutura canônica – sujeito, verbo, complemento, enquanto no exemplo do anexo 2 há omissão do verbo. Uma provável justificativa diz respeito ao modo de produção das matérias jornalísticas: a primeira foi gravada em estúdio e a segunda foi gravado na rua, o que justificaria não apenas omissão, mas também a hesitação entre as palavras. Há, ainda, nos telejornais JRN e JRPL muitas formas contraídas:

> 1. Ótica Visual, além de **tá** presenteando um cliente
> 2. Panfletos **tá** dando **aí**
> 3. fala **pra** gente um pouco dessa moto
> 4. o cado rapidinho **pra** você.(anexo2)
> 5. e mostra **pra** gente munição calibre 12(anexo 1).

Para falar da escrita nesta investigação a que me propus a realizar, foram encontradas algumas variações na construção das frases, umas bem elaboradas com clareza na redação, sem omissões e ambigüidades, já outras sem nenhuma coordenação na estrutura, formas contraídas, omissão de termos no interior das frases.

2.1.2 Predomínio de coordenação

Para Botelho (1997, p. 65) "a escrita ocorre de forma coordenada, pois requer planejamento: etapas são traçadas pelo escritor, que em todo momento se checa". Para tanto, é possível conceber influência da linguagem escrita na linguagem falada. Em relação à predominância de coordenação. Como se ver a seguir:

> -Termina em impasse a reunião entre governo e manifestante que invadiam a reitoria da Universidade de São Paulo (Anexo 1).
> -Desta vez foi em comemoração ao dia das mães. Os clientes Visual concorreram a um televisor 20 polegadas. O sorteio aconteceu na edição da ultima sexta-feira do Jornal da Record. E a premiada foi dona Salete que é cliente Visual há dois anos. (anexo 2).

Podemos observar nesses anexos, que o primeiro é apresentado em estúdio e o segundo matéria realizada pelo repórter na rua. Ambos apresentam coordenação e subordinação. Sendo que o anexo 1 predomina período composto, já o anexo 2, predomina o período simples de subordinação.

2.1.3 Marcadores Conversacionais

É interessante observar que a presença de marcadores conversacionais simples que aparecem nos textos em estudo como: "aí", "ta", são características de narrativas orais, bem como a redução típica da pronúncia popular "pra" diferenciam o JRPL do apresentado pela JRN, que atende às regras linguagem culta e, igualmente, as expectativas do leitor.

2.1.4 Hesitações

Uma outra ocorrência que também evidência a presença do oral no texto jornalístico são as hesitações que servem como momentos de organização e planejamento interno do turno e dão tempo ao falante de se preparar melhor para a fala.

Para Marcuschi (1986), a hesitação é um indício de dificuldade cognitiva verbal localizada na estrutura sintagmática. O apresentador faz uso do marcador assim, alonga as palavras, faz pausa, hesita até encontrar o termo desejado. Também constitui uma evidência de que a fala é uma atividade administrada passo a passo. Sobre o uso de hesitações, percebe-se que tanto no JRN como no JRPL os apresentadores usam este recurso da oralidade, como se ver a seguir:

- *dando* ***aí***...
- O choque... **até**... violento (Anexo 2)
- O feriado hoje **aí**...
- **E** mais... (Anexo 1)

2.1.5 Repetições de palavras

-comunica a comunidade de **Pontes Lacerda.**
-tem **gravação** de **DVD** da dupla Júlio César e Serginho.
-aqui de **Pontes e Lacerda**, marque presença uma dupla aqui de **Pontes e Lacerda.**
-vai fazer a **gravação** do **DVD** nesta quinta-feira no programa Jota Viana *(Anexo 2).*

Em relação à oralidade no telejornal observado da Record de Pontes e Lacerda, detectamos algumas repetições durante a apresentação. Esta marca no jornalismo serve para que a fala do apresentador ou repórter, por sua vez, permita liberdade na utilização de códigos que transitam as informações. É possível repetir quando necessário interromper frases, usar variações entonações, mudar o ritmo da fala, gesticular para reforçar a expressão do pensamento. O apresentador deveria ter falado. O programa Jota Viana convida a comunidade para a gravação do DVD da dupla Júlio César e Serginho.

Segundo Marcuschi (2005, p. 79) estas repetições são eliminadas em conjunto com as redundâncias informacionais e algumas reformulações parafrásticas. Nesse exemplo, o apresentador ao dizer *O programa Jota Viana* explica o que termo significa: convidar a comunidade para a gravação do DVD da dupla Júlio César e Serginho, o apresentador insiste, assim, uma paráfrase explicativa.

A repetição é muito freqüente nas produções orais, o que não é comum nas produções escritas, em que ocorrem outros artifícios de coesão referencial, como exemplo a paráfrase. A ocorrência descontrolada de termos repetidos em textos escritos é considerada um elemento empobrecedor no texto e deve ser evitado. Observa-se nas edições em análise que apenas no JRPL ocorre à repetição de palavras com freqüência, demonstrando assim características da oralidade. Essa estrutura diverge ao que encontramos no JRN, conforme se ver a seguir:

1. As declarações do **comandante, o tenente-coronel Antônio Borges Germano.**
2. **Ele** teria ficado indignado com denúncias de que policiais estariam extorquindo dinheiro de motoristas.
3-Germano lamentou não poder usar a tortura *contra policiais corruptos.(Anexo1).*

Percebemos que o anexo 1, a matéria é realizada pelo repórter, ao passo que a matéria do anexo 2, é um recado feito pelo apresentador em estúdio. O repórter do JRN utiliza-se de outros termos ao pronunciar o nome do entrevistado. "Usa o substantivo "comandante", substantivo composto "tenente coronel" Antônio Borges Germano" e o pronome pessoal "ele" para não repetir as palavras.

2.1.6 Gírias

Para uma aproximação entre a linguagem falada e a escrita, os meios de comunicação como a imprensa, o rádio, a tevê e o cinema servem-se quase sempre de uma norma comum intermediária que satisfaz ao receptor, aproximando-se de sua linguagem falada e que por outro lado, não choca os estilos exigidos na escrita.

A expressão com gíria *quarentão,* o léxico popular da linguagem cotidiana *presentão*, mesmo policiada pelos telejornais, aparece no texto jornalístico com a natural espontaneidade com que se manifestam oralmente. Essas ocorrências, que despontam aleatoriamente nos JRPL, evidenciam a influência da língua falada pela comunidade.

No JRN, ao contrario não se observa gírias, pois as aproximações com a língua falada são buscadas intencionalmente e constitui a tônica de seu discurso, razão pela qual ele se afasta das normas previstas pela gramática.

2.1.7 Correção

Ao escrevermos, dispomos de mais tempo do que na conversação. Podemos voltar atrás, corrigindo os erros, refazendo o texto. O leitor só recebe a versão final. Na fala o tempo é real, e tudo o que se fizer é definitivo. Nesse processo, são muito usados os recursos da correção na oralidade. Pode se observar que apenas no JRPL ocorre este recurso. Ao passo que no JRN, não foi possível perceber o uso da correção no texto analisado, conforme exemplos a seguir:

1.a **"10ª sessão 13ª sessão do ano "**.
2.Diferente **da daqui**... (Anexo 2).

Na análise realizada só foi identificada correção no texto do JRPL anexo 2. Percebemos que no anexo 1 os apresentadores utilizam-se mais do *teleprompter.* Segundo Fávero (2002, p. 63) A correção desempenha o papel considerável entre processo de construção do texto e corresponde à produção de um enunciado lingüístico que reformula um anterior considerado errado aos olhos de um dos interlocutores.

2.1.8 Chavões

O diálogo com o público é estabelecido ao longo da construção da narrativa em ambos os telejornais. Estas expressões orais de ordem direta como "Veja a seguir", "você vai ver", "fique agora", "logo depois", "e você acompanha agora". São chavões que relevam uma busca de cumplicidade com o público, a fim de manter a audiência. Uma das funções na oralidade é a espontaneidade do sujeito, por isso o apresentador sempre repete as expressões com naturalidade. Busca-se, portanto, atender as expectativas lingüísticas de seu interlocutor, da mesma maneira como quem procura satisfazer uma expectativa do leitor.

Nos dois telejornais, em análise, podem-se detectar as expressões citadas. Elas exprimem o poder de autorizar a televisão de hierarquizar os acontecimentos e orientar a população. Dessa forma, as expressões faciais dos repórteres e apresentadores revelam espanto, indignação e alegria, que induzem certa interpretação da informação que está sendo veiculada.

Os dois telejornais ainda valorizam a participação da comunidade através de vinhetas exclusivas e chamadas específicas que destacam os assuntos relativos à cidade. Tanto no JRN, como no JRPL, há espaço para fortalecerem o posicionamento do telejornal como mediador entre a sociedade e as várias esferas do poder público. Todos se oferecem como canal de reivindicação da população e de valorização da audiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma pesquisa e de algumas observações feitas na emissora de televisão em que trabalhamos para a realização deste trabalho, percebemos que na prática do discurso dos apresentadores e dos repórteres pesquisados que há predominância da oralidade nos textos transcritos nesta análise. A constante presença da oralidade nos textos é mais freqüente no Jornal de Pontes e Lacerda do que no Jornal da Rede Record Nacional.

Os telejornais em geral, tendem a usar recursos lingüísticos que dêem a impressão da informalidade, a impressão de que o jornalista descreveu assuntos novos para pessoas conhecidas e em situação de intimidade do seu público. O recurso lingüístico mais comum é da linguagem popular que visa uma melhor interatividade com seu público-alvo. O telejornal local JRPL apresenta linhas editoriais que permitem a divulgação de meterias que se refere desde a economia doméstica ao buraco na rua de determinado bairro. Diferente do grande público do Jornal da Record Nacional que vive num país de dimensões continentais em que o jornalismo nacional é obrigado a ser dinâmico, pois está diante de centenas de culturas, dialetos e costumes de um Brasil de todos os povos.

Outra característica diferenciada do Jornal da Record Pontes e Lacerda é a de que seus produtores, ou seja, repórteres e apresentadores multiplicam suas funções, por ser um telejornal de uma pequena cidade em que todos se conhecem e possuem bem mais intimidade com o público, comparando-se ao jornalismo nacional. Dessa forma, faz com que partes dos integrantes das famílias dos telespectadores estejam mais atentas. Esta relação está diretamente ligada à linguagem utilizada nos dois telejornais, uma vez que, o público a que o jornal da rede local visa atingir é mais restrito se comparado com o da rede nacional. Também no jornal local o merchandising, sorteios de prêmios, é bem freqüente e explícito após os intervalos comerciais.

Constatamos também nesta pesquisa, segundo os sujeitos da mesma, que tudo o que é falado durante a apresentação do JRPL pode causar repercussão imediata, fato justificado por ser realizado numa cidade pequena como é a nossa. Ocorre muitas vezes, de alguns telespectadores nem ao menos esperarem o término do jornal e já se deslocam até à porta da emissora para elogiar ou criticar. Percebemos que para os apresentadores e repórteres não importa a reação, o fascinante é estarem bem mais próximos do público-alvo, enquanto

que o Jornal da Rede Record necessita de outros meios como: telefones, Internet ou cartas para saber a reação de seus telespectadores.

Enfim, podemos ressaltar que no que concerne ao nível lexical, nos dados coletados para esta análise, não foram observados o uso de diminutivo ou aumentativo muito especializados, próprios de situações de colocação mais informais em nenhuma das matérias analisadas. Contudo, os apresentadores e repórteres do Jornal da Rede Record Nacional demonstram preocupação com o vocabulário utilizado, não os revelam a intenção de vulgarizar ou apelar tampouco a um vocabulário técnico, de modo que a linguagem usada seja entendida pelos telespectadores de escolaridade média, uma vez que, é um programa de informação e exibição em horário nobre da televisão. Já no Jornal da Record Pontes e Lacerda, a linguagem utilizada pelos apresentadores e repórteres apresenta um vocabulário mais simples, pois é direcionado apenas para a região de Pontes e Lacerda. Observa-se a ausência destes níveis lexicais que fazem parte da escrita e que está mais presente no telejornal da Rede Record Nacional.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. *Língua portuguesa:* noções básicas para cursos superiores In: HENRIQUES, Antônio. São Paulo: Atlas, 1989.

BARROS, D. L. P. de. *Entre a fala e a escrita*: Org. Dino Preti. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2000. (57-77).

BOTELHO, J. M. *A Influência da Oralidade sobre a Escrita.* Monografia Inédita (Curso de Doutorado em Letras – Estudos da linguagem) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de janeiro, 1997.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Oralidade e escrita*: perspectiva para o ensino de língua materna: 2: ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Oralidade e escrita*: perspectiva para o ensino de língua materna: 3: ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KATO, M. A. *No mundo da escrita:* uma perspectiva psicolingüística. São Paulo: Ática, 1986.

KATO, Mary A. *No mundo da escrita:* uma perspectiva psicolingüística. 2: ed. São Paulo: Ática, 1987.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O texto e a construção dos sentidos.* 6: ed. São Paulo Contexto, 1997.

LAGE, Nilson. *Linguagem Jornalística.* São Paulo: Ed. Ática, 1985.

LIMA, José Leonildo e SILVA, Teresa de Passos da. *Roteiro para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e Monografia.* Editora Unemat. Cáceres: 2005.

MARCUSCHI, L. A. *Análise da Conversação.* São Paulo: Ática, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita:* atividades de retextualização São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da Conversação.* 5 ed. São Paulo Editora Ética 2001. Série Princípios.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita:* atividades de retextualização – 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PRETI, Dino. (org). *Análise de Textos Orais* 5. ed. São Paulo: HumanitasFFLCH/USP, 2001.

PRETI, Dino. *Interação na Fala e na Escrita* (org). São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.

SIGNORIN, Inês. *Construindo com as escritas outras cenas de fala.* In: MARCUSCHI, Luiz Antônio [et al] Investigando a relação oral/escrita e as teorias do letramento. Campinas Mercado de Letras, 2001.

VANOYE, Francis. *Usos da linguagem*: problemas e técnicas na produção oral e escrita 8. ed, - São Paulo, 1991.

_____. Site W.W.W Google. Acessado em: 16/04/2007. 13h24min min.

ANEXOS

ANEXO 1

Transcrição do Jornal da Record-SP

Dia 28/05/2007

O Jornal da Record apresentado por Celso Freitas e Adriana Araújo

Matéria em destaque:

Celso - O Presidente do Senado mostra documentos e nega denúncia de que recebe propinas.

Adriana - Renan Calheiros convence senadores, mais ainda pode ser investigado pelo conselho de ética.

Celso - Em São Paulo, grávida de gêmeos com bala perdida tem morte cerebral.

Adriana - Médicos tentam prolongar gravidez para salvar o filho.

Celso - Um flagrante assustador.

Adriana - Ladrão mata vigia à queima roupa para roubar arma.

Celso - A violência no futebol.

Adriana - Na Argentina torcida em fúria.

Celso - E na Ucrânia covardia da polícia.

Adriana - A corrupção do outro lado do mundo.

Celso - No Japão... ministro envolvido em escândalo se enforca.

Catarina Hong - Denúncia de corrupção no Governo abala a popularidade do primeiro-ministro do Japão.

Adriana - Na reportagem especial os excluídos da América.

Celso - A vida dura de 12 milhões de emigrantes ilegais no país mais rico do mundo.

Adriana - E o pesadelo americano. O que fazer com todos esses estrangeiros?

Heloisa Vilela – Na estréia do escritório da Record aqui em Washington você vai ver como vive essa gente. Muitos são brasileiros que correm perigo, em busca do sonho de uma vida melhor.

Celso – Boa noite! u ... Jornal da Record começa hoje com os exageros do comandante de um batalhão da polícia militar no Rio de Janeiro. Ele defendeu a tortura contra policiais corruptos e foi repreendido.

Adriana – O tenente-coronel é tido como linha dura e tenta moralizar um batalhão envolvido em denúncias de corrupção. O governo do Rio mandou abrir inquérito para apurar se houve abuso.

Repórter André Rohde – Rio

- O batalhão de vias especiais é responsável pelo patrulhamento da Avenida Brasil e da Linha Amarela duas vias importantes de acesso ao Rio. As declarações do comandante, o tenente-coronel Antônio Borges Germano, foram gravadas durante uma reunião de rotina. Ele teria ficado indignado com denúncias de que policiais estariam extorquindo dinheiro de motoristas. Na conversa com o subordinados, Germano lamentou não poder usar a tortura contra policiais corruptos.

- O tenente-coronel Germano não quis dar entrevistas, mas pelo telefone diz que as palavras dele foram mal interpretadas. O governador Sergio Cabral determinou a abertura de um inquérito para apurar o caso.

- O batalhão de vias especiais é alvo de denúncias freqüentes de corrupção. Em agosto do ano passado o então comandante, coronel Roberto Penteado, tentou adotar medidas moralizadoras e polêmicas como revistas de policiais, mas acabou exonerado do cargo.

Adriana – Uma contravenção banal acaba em morte, foi em Olinda no Recife. Uma mulher, guarda de trânsito, foi assassinada porque cumpriu o próprio dever.

Celso – Ela aplicou uma multa num homem que estacionou a moto em lugar proibido, o assassino era um policial militar. Antes de ser executada com 6 tiros a guarda de trânsito anotou na palma da mão a placa do veículo do assassino, uma moto que estava estacionada em local proibido e com a placa dobrada. Com esta informação os policiais chegaram até José Braine Neto, que confessou o crime. Ele é policial militar e teria ficado irritado ao levar a multa. Josiane Oliveira de Santana de 21 anos morreu a caminho do hospital. O PM foi preso em flagrante.

Adriana – Termina em impasse a reunião entre Governo e manifestantes que invadiam a reitoria da Universidade de São Paulo. A ocupação já dura 25 dias. O Secretário de Justiça de São Paulo disse que só vai negociar depois que o prédio for desocupado e os estudantes se recusam a deixar o local antes que as reivindicações sejam atendidas.

Adriana – Dia de defesa no senado. Acusado de receber favores do lobista de uma empreiteira, o senador Renan Calheiros negou todas denúncias.

Celso – A defesa foi elogiada pelos aliados, mas a oposição quer análise dos documentos que o presidente do senado apresentou.

Repórter Christina Lemos – Brasília

- Renan Calheiros chegou ao plenário lotado em plena segunda-feira para o discurso considerado decisivo. Michel Temer – presidente do PMDB compareceu a pedido de Calheiros, arriscado de perder o cargo por denúncia de usar o lobista de uma empreiteira, para pagar despesas pessoais, entre elas a pensão para a filha que teve com uma jornalista. Calheiros começou pedindo desculpas à própria família. A mulher do senador, Verônica acompanhou de dentro do plenário.

- Calheiros exibiu dados da declaração de renda para demonstrar que o dinheiro usado para pagar a pensão alimentícia era seu.

- Declarou-se amigo do lobista Cláudio Gontijo que por discrição ele teria prestado favor de intermediar os pagamentos e encerrou sem ser interrompido com aplausos moderados e fila de cumprimentos... Renan Calheiros não citou no pronunciamento a empreiteira Galtama pivô da Operação Navalha e diz que sua obrigação conseguir verbas para Alagoas.

- A reação dos senadores foi favorável a Calheiros e por enquanto está afastado o risco de perda do cargo.

- Mas o Corregedor do Senado disse que tem a obrigação de investigar.

Celso - Mas denúncias contra o Presidente do Senado. Em Alagoas primos de Renan Calheiros dizem que ele teria fazendas em nome de outras pessoas e que não teria declarado suas propriedades.

Adriana – Além disso, o senador, e o irmão dele, o deputado Olavo Calheiros são acusados de aumentar suas propriedades ilegalmente.

Repórter Mauro Vedekin

- Os irmãos Renan Calheiros Presidente do Senado e Olavo Calheiros Deputado Federal. Só não informam ao governo quais e quantos são as propriedades rurais da família. Os dois usariam laranjas para ocultar que eles são os verdadeiros donos de fazendas na região de Murici, terra natal e berço político dos Calheiros.

- A denúncia foi feita ao Ministério Público Federal de Alagoas pelos próprios primos de Renan e Olavo Calheiros. Um deles Dimário Cavalcante Calheiros descobriu que era dono de uma fazenda em Murici sem nunca ter comprado as terras.

- Neste documento expedido pelo Cartório de Imóveis do município de Murici consta nome de Dimário Cavalcante Calheiros como dono da fazenda Cocal. Mais Dimário garante que a única fazenda que possuiu, a Novo Largo, foi vendida para o próprio Renan Calheiros em 2002.

- Antônio Gomes de Vasconcelos acusa os Calheiros de aumentar de forma ilegal a área de uma fazenda e também de se apropriar de outra.

- Os documentos apresentados estão com o Ministério Público Federal mas não há investigação sobre os negócios da família Calheiros porque os dois têm foro privilegiado.

- Renan Calheiros rebateu as denúncias.

Adriana - Um descuido, uma morte. As armas utilizadas na simulação que terminou em tragédia no último sábado no Mato Grosso, foram levadas para a perícia.

Celso - O disparo que matou o menino de 10 anos durante a exibição da polícia teria saído de uma espingarda... Parecia inacreditável!

- O vidro estilhaçado mostrava que algo saiu errado. Tiros de verdade no lugar de balas de festim. 200 espectadores acompanhavam a ação. A simulação virou realidade para Luiz Henrique, enterrado ontem, vítima fatal do que a polícia ainda investiga. 4 fuzis calibre 762 e 3 espingardas calibre 12 foram recolhidos. A maior suspeita é a de que o disparo foi com munição real. Teria saído de uma das espingardas.

- Uma reconstituição também vai ajudar a entender os sucessivos erros que trouxeram pânico e feriram ainda outras 9 pessoas no sábado na comunidade de Jardim das Flores. A apresentação foi em frente a uma escola em Rondonópolis no Mato Grosso. 4 policiais entram no ônibus seqüestrado. *[De repente, o tiroteio]*.

- O menino de 10 anos é baleado na cabeça e socorrido, mas morre no hospital. Uma das armas que dispararam contra os alvos de papel na janela de trás do ônibus, tinha munição de verdade.

Adriana - Para especialistas em armamentos, as ações policiais não podem se transformar em exibição pública.

Celso - E mais... O cenário montado em Rondonópolis indica que a intenção também seria utilizar munição de verdade.

Repórter Rodrigo Vianna - SP

- Nelson de Oliveira trabalha há 17 anos como professor de tiro em São Paulo. Ele mostra pra gente munição calibre 12 igual a que foi usada pela polícia militar em Mato Grosso. Esse aqui é um cartucho com o detonador apenas, mas sem projétil. Repare como o barulho do tiro é seco.

- Agora um outro tiro com projétil de verdade, o barulho é muito maior... e múltiplas perfurações no alvo. O professor Nelson disse que o fato da polícia de Mato Grosso ter colocado alvos como esse aqui, no fundo do ônibus, mostra que a intenção era atirar com

munição real mesmo. Até porque o cartucho sem projétil não daria o efeito desejado que é a perfuração do alvo.

- Normalmente, quando a polícia vai fazer simulações, a área é isolada, como aconteceu na ponte Rio - Niterói com os preparativos para o Pan Americano deste ano. O acesso foi bloqueado por meia hora, enquanto homens da Polícia Federal e da PM do Rio invadiam um ônibus para libertar supostos reféns.

- Procedimento parecido ocorreu no metrô do Rio numa simulação para identificar e prender criminosos armados. Um ensaio para confronto em favelas, ou no meio do trânsito. É feito com a presença de figurantes treinados, normalmente a própria polícia. Mas sem curiosos por perto. Podem até ser utilizadas balas de borracha ou bomba de efeito moral, mas nunca munição real.

- Este ex-major da polícia de São Paulo disse, que simulações feitas pela polícia não podem virar exibição pública.

Adriana – A partir de hoje o jornalismo da Rede Record conta com mais um escritório internacional.

Celso – Agora:.. estamos em Washington a capital dos EUA, centro de decisões importantes para todo o mundo. E vamos até lá conversar ao vivo com a nova correspondente do Jornal da Record, Heloísa Vilela. – Boa noite! Seja bem-vinda, Heloísa.

Repórter Heloisa Vilela – EUA

– Boa noite, Celso. Adriana, boa noite, boa noite a todos, é um prazer estar aqui com vocês.

- Agora aqui em Washington são 7 horas e 20 minutos. Dia claro ainda porque o verão já começou. Hoje é feriado aqui nos Estados Unidos. Memory Day. Dia de homenagear os mortos das várias guerras que o país já enfrentou e que pelo visto vai continuar enfrentando por mais alguns anos. Na semana passada o congresso aprovou mais um orçamento para as operações militares no Iraque e no Afeganistão, 100 bilhões de dólares e a oposição democrata não conseguiu incluir neste orçamento um prazo para que o governo retire as tropas americanas do Iraque.

Celso – Heloísa? O feriado hoje aí:.. O Presidente Jorge Bush está aí na Casa Branca agora?

Repórter Heloísa

- Está sim, Celso. Ele passou o fim de semana fora, mas voltou hoje pra participar de uma cerimônia no Cemitério Nacional de Harlinton, mas agora ele está na Casa Branca, aqui, a pouquinho mais de 300 metros de onde nós estamos um ponto privilegiado da cidade. E nós vamos ver agora como as nossas reportagens vão sair daqui, pra chegar aí até vocês.

- Este ponto que a Record vai mostrar a partir de hoje. As principais notícias da capital dos Estados Unidos. Nosso escritório, localizado numa das avenidas mais importantes de Washington, a 300 metros da Casa Branca, residência oficial do governo norte-americano, vai transmitir através de equipamento de última geração fatos marcantes que podem influenciar, decidir a vida deste país e do resto do mundo.

- É dessa central técnica que as reportagens são enviadas via satélite para a sede da emissora em São Paulo. O escritório da TV Record, que está sendo inaugurado hoje, é o 2° em território norte-americano, há 2 anos no coração de Nova Iorque. Na ilha de Manhatan a Record já estava presente, dando informações em primeira mão.

- Agora, em Washington, com reportagem e entrada ao vivo do Capitólio do Departamento do Estado e da Casa Branca. O telespectador brasileiro vai ficar mais informado sobre as notícias que podem decidir o futuro do mundo.

- A emigração é um dos assuntos mais discutidos atualmente aqui nos Estados Unidos. A economia do país depende dos emigrantes e calcula-se que 12 milhões de ilegais estejam vivendo aqui.

- Você vai ver agora, como vivem esses excluídos da América.

- Corre, corre no estacionamento, quem entra no carro primeiro garante um dia de salário, homens que até ontem não se conheciam. Hoje, são adversários na briga por trabalho. A partir das 6 horas da manhã, este estacionamento aqui se transforma em uma agência informal de empregos. Aqueles homens reunidos ali em torno do carro são quase todos da América Central. E aguardam pela possibilidade de um trabalho hoje. Aparando grama, pintando e consertando casas. Todos vieram de longe e fogem das câmeras. São ilegais que têm medo de serem descobertos pela emigração.

- O mexicano, não quer conversa nem de costas. O guatemalteco conta que, quando consegue trabalho, ganha até 13 dólares por hora.

- Com 8 horas de serviço de segunda a sexta, estes ilegais ganham o equivalente a 4 mil reais por mês. Mas, nem todo o dia tem o que fazer, diz este homem.

- As caminhonetes vêm com as ofertas do dia. E levam os que tiveram sorte hoje, poucos americanos compreendem o idioma dos canteiros de obras. Aqui o espanhol predomina. A maioria dos operários vem de países da América Central e trabalha por empreitada. Quando as casas ficam prontas, também são os ilegais que cuidam da paisagem. Nesta época do ano o trabalho começa bem cedo e vai até o pôr-do-sol. Quando acaba o verão e a primavera como é que faz?

- Gilberto saiu do Brasil há dois anos e meio com um objetivo, construir uma casa, comprar uns terrenos e um caminhão para viver como autônomo. Atravessar a fronteira do México com os Estados Unidos foi difícil para Danilo. Ele levou um susto logo na chegada.

- Gilberto também sofreu para entrar no país.

- Nem todo mundo tem a sorte desses brasileiros. Os coiotes que cobram pela travessia dos emigrantes não garantem a entrada nos Estados Unidos.

- Mulheres e crianças são as maiores vítimas. Atravessar a fronteira do Novo México, por exemplo significa caminhar seis dias pelo deserto. Muitos ficam sem água e morrem. A patrulha americana é implacável por terra e ar. A vigilância é reforçada por câmeras que registram a movimentação ao redor dos muros. Tudo para impedir que os emigrantes ilegais entrem no país. Para a maioria o sonho de conquistar uma vida melhor nos Estados Unidos se transforma em pesadelo.

- O projeto do governo Bush é construir uma cerca de 1.100 KM ao longo de um terço da fronteira dos Estados Unidos com o México. Uma meta ambiciosa que provoca muita discusão e resistência no Congresso. Até o fim do ano que vem os primeiros 500 km da cerca devem ficar prontos.

- Depois de tanto esforços para chegar aqui, poucos estão interessados na nova lei de migração. Vai ser muito difícil fazer com que 12 milhões de ilegais sigam as novas regras.

- De Washington, Heloisa Vilela para o Jornal da Record.

- Amanhã, primeiro dia de trabalho depois do feriado, o senado vai retornar as discussões sobre a nova lei de imigração. Por enquanto ela cria uma multa de 5 mil dólares para quem quiser se legalizar e exige que o estrangeiro volte ao seu país de origem para aguardar pelo resultado do pedido de legalização. Adriana.

Adriana – Heloísa, nós vimos na reportagem como é difícil entrar aí nos Estados Unidos. E a lei prevê fiscalização ainda mais rigorosa nas fronteiras. É isso mesmo?

Repórter Heloísa

- Com certeza, o que a lei prevê é o aumento da fiscalização com a contratação de novos guardas na fronteira e a compra de equipamentos mais modernos pra monitorar tudo que acontece na extensão territorial que separa os Estados Unidos do México. Celso.

Celso – Obrigado, Heloísa. Novos casos de violência no futebol reacendem o debate sobre a punição aos torcedores na Ucrânia. A briga foi diante do presidente da República. Na Argentina faltaram policiais para conter conflitos no jogo da 2ª divisão. A reportagem é de Arnaldo Duran.

Repórter Arnaldo Duran

- Em Buenos Aires, a confusão começou no estádio antes do jogo entre Ferro X Almar, depois se espalhou pelas ruas. Apenas 100 agentes faziam a segurança. E não puderam evitar que os carros da polícia fossem atacados. Um dos veículos foi incendiado, 15 pessoas ficaram feridas, 2 foram levadas para o hospital.

- Na Ucrânia a violência explodiu diante do presidente e do primeiro-ministro. Os dois assistiam a decisão do principal torneio do país entre Dynamo X Shakhtard Donetsk. Torcedores enfrentaram a tropa de choque com pedaços de pau e assentos da arquibancada, repare que uma garota ficou parada. E mesmo assim foi agredida com violência. O tumulto durou mais de 10 minutos. O jogo prosseguiu com a vitória do Dynamo por 2 X 1.

- Um dos campeonatos mais importantes do mundo, o italiano, também teve problemas este ano por causa da violência das torcidas. Em fevereiro, no Sul do país, durante um jogo entre 2 times da região, uma briga provocou a morte de um policial, mais de 100 torcedores ficaram feridos no tumulto. A punição imposta pelas autoridades esportivas foi severa. Uma rodada inteira foi suspensa. O país ficou sem futebol. De Milão, na Itália, Arnaldo Duran. Jornal da Record.

Adriana – A dramática luta por uma vida. No ABC paulista médicos tentam salvar o bebê de uma mulher que teve morte cerebral. Grávida de 4 meses, ela foi atingida por uma bala perdida durante um tiroteio.

Celso – A paciente é mantida viva artificialmente. A equipe médica quer levar a gestação até o 7º mês.

Repórter Abigail Costa - SP

- Flávia Silveira da Silva, de 25 anos, está internada na UTI desde hospital em Santo André. Hoje, a mãe e parentes de Flávia vieram ao hospital em busca de outras notícias.

- Flávia foi baleada nesta rua em São Bernardo do Campo, quando voltava de uma quermesse com duas primas. Próximo delas um guarda civil reagiu a uma tentativa de assalto. Ao ouvirem os tiros elas tentaram se proteger. Uma das primas, que ficou atrás de um carro, percebeu que Flávia havia caído, mas os disparos impediram que ela prestasse socorro. Só com o fim do tiroteio as primas conseguiram chamar o resgate que levou Flávia para um pronto socorro como o caso era muito grave, ela foi transferida para o hospital. A bala que atingiu Flávia entrou pelo lado esquerdo da cabeça e se alojou na parte de trás do cérebro. Flávia respira com ajuda de aparelhos desde ontem à noite, quando foi confirmada a morte cerebral.

- O funcionamento de órgãos vitais da mãe é controlado com remédios. Os médicos decidiram mantê-la viva artificialmente depois que descobriram, por meio de exames de ultra-som que o coração do bebê ainda batia.

- A equipe médica do hospital está confiante.

- Não seria o primeiro caso de sucesso em 2005. Nos Estados Unidos uma mãe com morte cerebral foi mantida viva por três meses, até que todos os órgãos do bebê estivessem formados. A criança nasceu de 7 meses e ganhou o mesmo nome da mãe, Suzan.

Adriana – A seguir, o programa que vai vender pílula a R$ 0,40.

Celso – E as ações da Polícia Federal. Quase mil pessoas já foram presas só este ano, mas poucas continuam na cadeia.

Adriana – As ações da Polícia Federal vão ser controladas e fiscalizadas pelos procuradores da república. Uma resolução, aprovada hoje no Conselho Nacional do Ministério Público, dá aos procuradores acesso total aos inquéritos e também o direito de verificar eventuais excessos dos policiais.

Celso – Para o Conselho, a fiscalização não significa interferência no trabalho da polícia. Os representantes dos procuradores dizem que apenas regulamentaram procedimento que já é normal.

Adriana – Um país conhecido pela impunidade nunca houve tantas prisões, quase 1.000 pessoas só este ano em operações da Polícia Federal.

Celso – Além de nomes criativos, muitas vezes a ação da polícia também é acompanhada de muito alarde, mas as prisões não garantem que os culpados ficarão na cadeia.

Repórter Lúcio Sturm - SP

- Sanguessugas, pragas do Egito, Cavalo de Tróia. Os nomes das operações chamam a atenção, assim como a quantidade de presos. Nos últimos 4 anos, em 310 ações de grande porte, a Polícia Federal prendeu mais de 5.000 pessoas. Só este ano já são 903 presos. Os agentes colocaram atrás das grades empresários, políticos e até juízes, como o João Carlos da Rocha Matos. Um dos apanhados na operação Anaconda de 2003. Apesar dos resultados que repercutem positivamente na opinião pública, as operações da Polícia Federal costumam gerar críticas no meio jurídico e no meio policial.

- Este especialista em segurança pública acha que as operações da Polícia Federal estão direcionadas apenas para casos de corrupção.

- Outra crítica em relação ao estilo espalhafatoso das ações. Em 2005, para investigar crimes de sonegação, agentes armados com metralhadoras invadiam a loja de artigo de luxo da Zoom. Pelo mesmo motivo, policiais prenderam os donos da cervejaria Sckincariol no

interior de São Paulo. No mesmo ano, outra operação apreendeu o dinheiro da Igreja Universal que está retido até hoje. Segundo este Conselheiro da OAB, a Polícia Federal deveria ter maior rigor na divulgação das provas e garantir o direito de defesa dos acusados.

- Para este Juiz, o Código Penal Brasileiro possui brechas que colaboram para impunidade.

Adriana – O governo lança uma campanha para incentivar o planejamento familiar. As mulheres terão anticoncepcional a R$ 0,40 nas farmácias populares.

Celso – Os homens poderão fazer vasectomia nas Unidades Públicas de Saúde. O objetivo é evitar a laqueadura, cirurgia mais complexa e bem mais cara.

Repórter Celso Teixeira - SP

- Nas farmácias da rede popular, o anticoncepcional vai ser oferecido por 10% do valor normal, entre R$ 0,30 e 0,40 pela cartela de pílulas, ou 1 real a injeção. Nas Unidades de Saúde o governo espera triplicar a distribuição de pílulas e de ampolas injetáveis. Além disso, o governo aposta em divulgação de formações sobre planejamento familiar. A campanha lançada pelo Presidente Lula, em São Paulo, pretende até ampliar o número de vasectomias. Cirurgia simples para os homens que pode substituir a laqueadura das mulheres.

- O Presidente chegou a brincar com o assunto, disse que: - foi questionado por Arlindo Kunara sobre vasectomia.

- Além do planejamento familiar o Ministro da Saúde também espera reduzir a mortalidade de recém-nascidos e ainda de mães que conseguem dar à luz, mas que acaba tendo complicações antes, durante e depois do parto.

Adriana – Veja a seguir. No Japão, um político acusado de corrupção se suicida.

Celso – E uma imagem assustadora. À queima-roupa, assaltante atira na cabeça de um vigia caído.

- As cenas assustadoras de um crime. As imagens de uma câmera de segurança ajudaram a polícia de São Paulo a prender um homem acusado de matar um segurança de um carro forte.

Adriana – Foi durante um assalto em fevereiro, e só agora a polícia conseguiu prender o criminoso que atirou friamente no vigia. São imagens fortes.

Repórter Thais Furlan - SP

- Oito homens participaram do assalto. Um ficou no carro, os outros entraram no supermercado. Eles fingiram que estavam fazendo compras, mas aguardavam o segurança do carro forte que foi buscar o dinheiro do caixa. Os três vigias aparecem no destaque já com os

malotes. Nesta hora, os assaltantes decidem agir. Mãe e filha se assustam. É o momento que começa o tiroteio. As pessoas entram em pânico dentro do supermercado. Um cliente cai ferido no chão do estacionamento. Na seqüência, um segurança baleado entra e cai na porta do supermercado. Um dos assaltantes se aproxima e atira à queima-roupa na cabeça do vigia.

- O criminoso ainda rouba a arma dele antes de fugir... Duas pessoas morreram: um vigia e um assaltante. Outras duas ficaram feridas. Só agora a polícia divulgou as imagens que ajudaram a localizar o suspeito de matar o segurança do caro forte.

- Carlos Eduardo Santos foi preso hoje de manhã na Zona Leste de São Paulo. Ele estava em casa com a mulher e o filho, seis assaltantes continuam foragidos.

Adriana – Acusado de participar de um escândalo, o Ministro da Agricultura do Japão se suicida.

Celso – A tragédia abala ainda mais a popularidade do Primeiro Ministro Shinzo Abe, como mostra a correspondente Catarina Hong.

Repórter Catarina Hong – Tóquio

- *Acusações de superfaturamento, fraudes e licitações: Ministro sob suspeita.* E não, Brasil. Toshikatsu Matsuoka, do Ministério da Agricultura, Florestas e Pesca do Japão estava sob investigação por mau uso de dinheiro público. Hoje ele tinha uma audiência marcada para prestar esclarecimentos. Aparentemente não agüentou a pressão, e cometeu suicídio. Chegou a ser levado a um hospital em Tóquio, mas não resistiu. O Primeiro Ministro Shinzo Abe lamentou a morte do ministro, que fazia parte de seu gabinete desde o início do mandato, em setembro de ano passado. Abe e seu partido são acusados de tentar abafar as denúncias contra Matsuoka.

- *O escândalo abala ainda mais a popularidade de Shinzo Abe que nunca foi tão baixa.* Denúncia de corrupção e suspeita de irregularidade no sistema previdenciário ameaçam o partido do governo que pode não conseguir a maioria do parlamento nas eleições em julho. Catarina Hong, de Tóquio, para o Jornal da Record.

Celso – Dia de manifestações e tristeza na Venezuela. O Presidente Hugo Chaves cumpre a promessa e estatiza a rádio Caracas Television.

- Emocionados os funcionários se despedem da RC TV que ficou 53 anos no ar.

- Chaves não renovou a concessão da emissora porque disse que ela apoiou a tentativa de golpe que sofreu em 2002. Milhares de pessoas saíram às ruas de Caracas para protestar. A polícia usou jatos de água contra alguns manifestantes. No lugar da RC TV entrou no ar a TV estatal TVes, que significa você se vê.

Adriana – A seguir, os depoimentos na CPI do apagão.

Celso – E a emoção de um reencontro. 12 anos depois, garoto de 17 anos reencontra os pais verdadeiros.

Celso – A CPI do apagão aéreo do senado ouviu os controladores de vôo acusados pelo acidente com o boeing da Gol.

Adriana – Familiares das vítimas pediram ao Ministro Tarso Genro, que os pilotos do Lagacy também respondam por crime doloso, com intenção de matar.

Repórter Andréa Beron

- Os familiares das vítimas do acidente com o boeing da Gol entregaram ao Ministro da Justiça um documento com 5.000 assinaturas pedindo agilidade na apuração. Eles querem que os pilotos do jato Legacy respondam por crime doloso, ou seja, com intenção de matar. A justificativa está em trechos das conversas entre os 2 pilotos antes do acidente.

- O Jornal da Record teve acesso com exclusividade às transcrições da cabine do Legacy. Nove minutos após o acidente, o co-piloto Jan Paladino fala que conseguiu contato apenas com um cargueiro que passava na região e sugere a Joseph Lepore que use um telefone por satélite, mas dá a entender que Lepore não saberia usar o telefone.

- Hoje a CPI do apagão no senado ouviu os quatros controladores de vôo que trabalhavam no dia do acidente. Eles negaram ter cometido erros e culparam o sistema de controle do tráfego aéreo.

- O controlador João Marcelo dos Santos, responsável pelo Legacy no momento que aeronave passava por Brasília, admitiu que não fala bem o inglês, mas negou que isso tenha atrapalhado a comunicação. João Marcelo insistiu que confiou na informação do sistema. Segundo ele o Cindacta 1 informava que o jato estava a 36 mil pés, como previsto no plano de vôo.

Celso – 12 anos de separação e um jovem finalmente reencontra os pais. Daniel se perdeu quando tinha 5 anos de idade no Rio de Janeiro.

Adriana – Com a ajuda da mãe adotiva conseguiu localizar a família biológica. Agora todos só querem matar as saudades e recuperar o tempo perdido.

Repórter Ana Paula Gomes – RJ

- Um abraço longo, alegria estampada, em sorrisos largos. Depois de 12 anos, pai e filho se reencontram. Daniel, que hoje tem 17 anos, se perdeu ainda criança, quando foi jogar o lixo fora, na comunidade do Caracol, na Zona Norte da cidade.

- A tia do menino também estava muito emocionada.

- O menino acabou adotado por dona Nair, que sempre procurou a família biológica do filho. Com muita determinação e ajuda da Fundação para Infância e Adolescência, ela conseguiu realizar o desejo de Daniel.

- Depois de encontrar o pai, Daniel vai conhecer a mãe. Mais uma surpresa para o adolescente que sonha com este dia desde criança, quando tinha 5 anos de idade.

- Quando recebeu a notícia de que ia rever o filho, dona Fernanda ficou muito emocionada e agradeceu a mãe adotiva.

- E finalmente, a hora do reencontro, o abraço de quem ainda vai precisar de muito tempo para matar a saudade.

Adriana – As irmãs siamesas de Minas Gerais completam um mês de vida separadas, não foi um período fácil.

Celso – Elas enfrentaram complicações pós-operatórios e até depressão, mas começam a superar os desafios de vidas individuais.

Repórter Sid Marcus – Belo Horizonte

- Elas estão há três metros de distância, pode não ser muito, mas Vitória e Mariana nunca estiveram tão longe uma da outra. As gêmeas siamesas nasceram no dia 17 de junho de 2005, só no mês passado foram separadas numa cirurgia de 16 horas. A operação foi feita exatamente há um mês. Neste período Vitória está aqui e Mariana ali. As duas tiveram até depressão por não estarem mais tão pertinho uma da outra. Pararam de sorrir e até de conversar, mas de 15 dias pra cá a história vem mudando.

- É um grande passo para uma recuperação, e se depender das enfermeiras da Santa Casa, Vitória ... e Mariana vão ficar melhor rapidinho!.... As irmãs tiveram algumas complicações após a cirurgia como: hemorragia e início de infecções. Tudo contornado pelos médicos que consideram a recuperação satisfatória. A previsão traz alegria a esse conjunto habitacional. Neste apartamento a mãe das meninas e as três irmãs só pensam em comemorar.

- Uma festa e tanto?

- Você quer ver as irmãzinhas as duas, Vitória e Mariana.

Celso – O Jornal da Record termina aqui, fique agora com Tudo a Ver.

Adriana – Logo depois, capítulo inédito de Luz do Sol. Obrigada pela companhia. Boa noite e até amanhã.

Celso – Boa noite, e até amanhã.

ANEXO 2

Transcrição do Jornal local

Dia 15/05/2007

Apresentação: Antônio Luiz e Celso Garcia.

Matéria em destaque:

Celso – Boa tarde, dia 15 de maio... uu de 2007. Terça-feira. No ar, o Jornal da Record.

Antônio Luiz - Paz no trânsito de Pontes e Lacerda.

Celso - PM dá inicio à operação para diminuir números de acidentes.

Antônio Luiz - A Ampla promove um jantar beneficente.

Celso - Carro zero km é sorteado e renda será revertida à construção do Lar dos Idosos.

Antônio Luiz – Liberdade sobre 2 rodas.

Celso - A Cometa comemora o sucesso do primeiro moto passeio.

Antônio Luiz - Futebol 2007.

Celso - CAP fica em 3° lugar no campeonato e não poupa críticas à CEDEL e LIDEPEL.

Antônio Luiz – E mais: a Câmara de Vereadores promove a 10ª sessão 13ª sessão do ano.

Celso – Aprovado o projeto de lei que institui verba indenizatória para custear despesas parlamentares.

Antônio Luiz – Agora no Jornal da Record. Boa tarde!

– Boa tarde. É o Dia das Mães continua repercutindo, desta vez:.. na Ótica Visual que entregou a premiação desta promoção fantástica no fim de semana.

Repórter Eder Fioravante

– Mais uma promoção da Ótica Visual chegou ao fim.

- Desta vez foi em comemoração ao Dia das Mães. Os clientes Visual concorreram a um televisor 20 polegadas. O sorteio aconteceu na edição da última sexta-feira do Jornal da Record. E a premiada foi dona Salete que é cliente Visual há dois anos. Desta vez, adquiriu o quê? Um óculos? Recebeu vários cupons é sorteada com uma televisão, valeu a pena? Presentão do Dia das Mães?

- Para Jacinto Silva mais uma promoção de sucesso, premiando uma cliente que acima de tudo é mãe.

- Um televisor de 20 polegadas, um presentão que chegou na hora certa. Dia das Mães, dona Salete com certeza uma mãe e a Ótica Visual, além de tá presenteando um cliente premiando também uma mãe.

Celso – E na véspera do Dia das Mães, a Ampla promoveu mais uma edição do jantar beneficente. A renda, revertida em prol à construção do Lar dos Idosos.

- A recepção aconteceu na Loja Maçônica. A sociedade pontes-lacerdense representada por vários segmentos, se fez presente ao evento. Do lado de fora, o prêmio do bingo, um carro zero quilômetro. Do lado de dentro, mesmo com atraso de duas horas para que o jantar fosse servido, muita descontração. Logo em seguida, a sobremesa mexeu com os nervos dos presentes, a conferência do bingo. Das 300 cartelas disponibilizadas, 251 foram vendidas. As mulheres da Ampla conduziram à festa. Bia Borel foi a responsável pela cantoria das pedras. Já se aproximava das últimas bolas da pipoqueira quando o número 46 foi anunciado para alegria de dona Nely Fonseca que conferia a cartela da irmã. E a senhora fazia assim parece está nervosa o número 46 acabou sendo ali o número... o número da sorte! Para a Presidente Neuraci Azambuja o evento foi um sucesso.

- O próximo passo, garantiu a Presidente da Ampla, é dar início à obra do Lar dos Idosos. Na hora de contabilizar créditos e débitos é importante. Segundo ela, destacar os apoios. Parabéns acima de tudo à sociedade pontes-lacerdense que mais uma vez abraçou uma causa nobre. E a seguir, você acompanha aqui no Jornal da Record: A PM realiza blitz na área central da cidade.

Antônio Luiz – Para conter todo esse trabalho que está sendo feito, principalmente a violência no trânsito aqui em nossa cidade, uma operação é realizada, mas mesmo assim a PM continua registrando acidentes na área central.

- Mas na área central da cidade a polícia registra mais acidentes, desta vez envolvendo dois veículos.

Repórter Eder Fioravante

- Início da manhã... de segunda-feira uma colisão envolvendo um Gol vermelho e também uma Ford F 1000 de cor prata carroceria de madeira. A F 1000, placas HRC 2663... e o Gol. Este Gol que ainda está aqui. KAN 8229, aqui mesmo de Pontes e Lacerda... O acidente aconteceu no cruzamento da Avenida Bom Jesus com a Rua Goiás. Segundo informações de testemunhas, o Gol trafegava pela Avenida Bom Jesus... e não obedecendo a sinalização... atravessou a Goiás que é preferencial... e acabou aí, ocasionando o choque.

- O choque... até... violento... felizmente apenas danos materiais. Neste momento, os proprietários já estão retirando os veículos do local A Polícia Militar também no local. Pelo que relato de testemunhas, imprudência da condutora do Gol?

- Qual é o nome dos condutores?

- Felizmente, apenas danos materiais?

- Ok! soldado, muito obrigado! Mais acidentes registrado no trânsito de Pontes e Lacerda. Desta vez cruzamento da rua Goiás com a avenida Bom Jesus.

Celso - E neste jogo de trânsito os números de acidentes são realmente incríveis e têm chamado atenção. Para diminuí-los a PM dá início a uma operação, no intuito de... amenizar a situação uma vez que têm ocorrido muitos acidentes na área central de Pontes e Lacerda.

Repórter Eder

- A Polícia Militar deu início aos trabalhos de intensificação de suas ações no trânsito da cidade. Uma grande seqüência de blitz será realizada em diversos pontos.

- A ação visa tirar de circulação veículos e condutores sem documentação e com isso dá mais segurança ao trânsito. Os trabalhos começaram pela Avenida Tancredo Neves.

- Quais foram as principais irregularidades encontradas até agora?

- Revista no veículo também?

- O trabalho será intensificado a partir de agora?

- Anderson, como você vê esse trabalho realizado pela PM no trânsito de Pontes e Lacerda?

- Os condutores se sentem mais seguros.

Antônio Luiz – A seguir, você acompanha aqui no Jornal da Record como foi a sessão da Câmara ontem à noite, onde os vereadores aprovaram uma verba indenizatória para atividade parlamentar. Você vai ver a seguir, o que pensa a comunidade sobre mais essa despesa para o legislativo.

Celso – Já estamos de volta com o Jornal da Record.

- E você acompanha agora como foi os trabalhos do legislativo na noite de ontem na Câmera Municipal.

- Requerimentos, indicações apreciadas e a aprovação de um projeto de lei que chama a atenção. A aprovação da verba indenizatória para custear despesas parlamentares.

Repórter Antônio Luiz

- Na seção foram apresentados 4 projetos de leis, um requerimento, 2 indicações, uma moção de aplausos e 2 projetos de resolução aprovados.

- A indicação para conclusão da iluminação pública no residencial Glória foi de autoria da vereadora Leila Melo. Já a aprovação de um projeto de resolução que institui o regimento interno da Câmara Mirim, foi de autoria de todos os vereadores. Durante a sessão os vereadores ainda aprovaram uma indicação do presidente da casa, vereador Paulinho Tocha, que requereu do Banco do Brasil a instalação de um caixa eletrônico na 27ª Ciretran.

- Na tribuna, o vereador Francisco Martins, não poupou crítica a Construtora Apiacás, responsável pela conclusão da Avenida Marechal Rondon, principalmente no trecho entre a Falcone e o posto Bela Vista. Para o parlamentar a construtora deveria ser banida do município, já que nos últimos 4 anos que está responsável pela obra, ainda não mostrou para que veio.

- Na sessão ordinária um projeto de resolução, de autoria da mesa diretora, regulamenta a verba de natureza indenizatória pelo exercício da atividade parlamentar, ou seja, o projeto que institui a verba para cada vereador gastar até R$ 1.000,00 por mês. Este projeto foi aprovado por todos os vereadores. E sem ser contestado.

- Com a verba indenizatória, os gastos por ano na casa de leis, sobem para mais R$ 108.000,00 ou seja, 284 salários mínimos por ano. E a cada 4 anos a casa poderá gastar até R$ 432.000,00 para cobrir as despesas somente da verba indenizatória aprovada na sessão.

- *O Jornal da Record* perguntou ao presidente: Fazendo-se as contas presidente, é 9 mil reais por mês. Até 9 mil reais esses custos, por ano seria R$ 108.000,00 e a cada 4 anos R$ 432.000,00. A casa de leis tem recurso suficiente para manter toda essa despesa?

- Questão da verba indenizatória gera polêmica em nível de estado de Mato Grosso. Na edição de hoje do jornal o Diário de Cuiabá, traz na capa uma matéria onde mostra que a justiça suspendeu o pagamento da verba indenizatória.

- Vamos ler aqui na integra esta reportagem, onde "o Tribunal da Justiça de Mato Grosso concedeu uma liminar suspendendo o pagamento da verba indenizatória na Câmara Municipal de Nova Mutum. A liminar é um resultado de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADIN movida pela prefeitura contra o Legislativo. A verba é de R$ 1,3 mil por vereador e já estava sendo paga há dois meses.

– Diferente da daqui, que foi aprovada ontem. Neste outro trecho da matéria o Diário de Cuiabá relata que "A verba indenizatória é uma prática comum em várias esferas do governo, tanto estadual como federal. Na câmara dos deputados, por exemplo, a prática existe desde 2004. No âmbito municipal isso é mais recente, mas o fato de existir em instâncias maiores e diante da inércia dos executivos estadual e federal".

- Na matéria em cima mostra que caso seja concedido uma nova liminar os vereadores de Nova Mutum terão que ressarcir os cofres públicos em R$ 23.400,00.

- O Jornal da Record foi às ruas e perguntou a comunidade. O que pensa o morador de Pontes e Lacerda, quanto a esta verba de natureza indenizatória aprovada ontem por maioria absoluta na câmara.

- Qual a sua opinião a respeito desta verba indenizatória aprovada na câmara ontem à noite?

- Sem comentário.

Celso – E a seguir você acompanha aqui no Jornal da Record, a Cometa Motocenter realiza o primeiro moto passeio. Um sucesso, segundo os organizadores. Até já.

Celso – O programa Jota Viana comunica a comunidade de Pontes e Lacerda que nesta quinta-feira tem gravação de DVD da dupla Júlio César e Serginho. Você que curte o som sertanejo aqui de Pontes e Lacerda, marque presença. Uma dupla aqui de Pontes e Lacerda vai fazer a gravação do DVD nesta quinta-feira, no programa Jota Viana.

Antônio Luiz – Combate à exploração sexual de crianças e adolescentes aqui em Pontes e Lacerda. A campanha estará lançada hoje à noite, mas pela manhã a Secretaria de Assistência Social e Trabalho junto com o poder Judiciário já promoveu um grande ptistop.

Repórter Eder Fioravante

- Dezoito de maio é o dia nacional do combate à exploração sexual de crianças e adolescentes. A Secretaria Municipal de Assistência Social e Trabalho, juntamente com diversos órgãos do município, prepara uma grande campanha. Campanha que terá início oficialmente hoje à noite através de uma reunião na Câmara Municipal. Hoje pela manhã uma grande planfetagem no trânsito de Pontes e Lacerda.

- Panfletos tá dando aí:.. dicas a motorista e também convidando pra abertura oficial, secretária?

- Como em outros anos, a Secretaria conta com o apoio de diversos órgãos, Conselho Tutelar, a Vara da Infância:..

- Início oficial hoje à noite na Câmara Municipal. E quais serão as outras atividades?

Antônio Luiz – A campanha vem no momento importante, porque somente este ano foram mais de 12 casos registrados de agressão, abusos contra crianças e adolescente na área sexual aqui em Pontes e Lacerda. Importante essa campanha, e é importante a participação dos segmentos organizados do município.

Antônio Luiz – Nós vamos trazendo agora como foi o primeiro passeio Pop 100 realizado pela Cometa Motocenter no fim de semana.

Repórter Celso Garcia

– Centenas de pessoas aguardavam ansiosas a largada da manhã de sábado em frente a Cometa Motocenter. Quando foi liberado aproximadamente, 100 motoqueiros seguiram no primeiro moto passeio, acompanhados pela PRF, Corpo de Bombeiros com itinerários sem complicação. Os participantes foram diretos para o Barreiro onde foram recepcionados com o almoço na faixa.

- Até porque nos últimos meses muitos acidentes envolvendo motos em Pontes e Lacerda foram registrados e de certa forma o passeio acaba tendo esse trabalho de conscientização?

- Estamos ao lado aqui do seu Manoel. Ele que é um digno proprietário de uma Pop 100. Seu Manoel, fala pra gente um pouco dessa moto, o que ela representa pro senhor, enquanto proprietário do veículo ciclomotor, duas rodas. Como é que tem sido isso?

- Quantos anos o senhor tem?

- 72 anos, nunca possuiu uma moto?

- O que levou o senhor adquirir uma Pop 100? Uma moto leve mais barata, econômica, o que o levou o senhor adquirir uma Pop 100?

- Para o gerente comercial, Erico Zimerman, este passeio Pop companhia deverá ser o primeiro de muitos.

Celso – E aproveitando o assunto Cometa Motocenter, o recado rapidinho pra você. A Cometa comunica que esta semana promoção da Bis 125 cilindradas com partida, zero de entrada. É isso mesmo, zero de entrada e mais 42 parcelas a pagar. E você ainda leva um capacete. Essa promoção é válida até o próximo sábado. Faça uma visita à Cometa Motocenter, fale com qualquer um dos vendedores que certamente você será muito bem atendido.

Antônio Luiz – E a seguir, vamos falar de esportes no Jornal da Record.

- De volta com o Jornal da Record Pontes e Lacerda. E agora vamos falar de esportes, onde o campeonato municipal já caminha para sua reta final.

Celso – O Record nos esportes destaca hoje o campeonato municipal. No último domingo a decisão do 3° lugar do campeonato municipal que não faltou críticas a CEDEL e LIDEPEL.

- CAP e Frigoalta foram a campo para disputar do 3° lugar. Foi o 1° tempo equilibrado. O CAP terminou a primeira etapa vencendo por 2 x 0, mas no 2° tempo foi uma chuva de gols e de cartões. O árbitro distribuiu 11 amarelos e 4 vermelhos. O Frigoalta terminou o jogo com 8 em campo e CAP com 10. Curiosamente os primeiros gols marcados foram comemorados

de forma estranha, os jogadores colocaram uma máscara fazendo alusão à faixa de protesto contra à *SEDEL* e *LIDEPEL*.

- Na etapa final, além dos cartões o que se viu foi sacolada de gols. Até porque o Frigoalta tinha improvisado o Niltinho no gol. No final da etapa Gleidson, que ainda corre atrás da artilharia, fez o de honra. Placar final: CAP 8, Frigoalta 1.

- Na comemoração dos gols iniciais deste placar elástico vocês acabaram utilizando uma máscara, indignação, protesto?

- Importante acima de tudo, independentemente de toda essa situação é que o CAP consegue um honroso 3° lugar.

- Sobre a faixa o Secretário de Esportes, o professor Gonçalves, preferiu não se manifestar. Mas, sobre a cobertura improvisada ele conversou com a nossa equipe.

- No último domingo, Nivaldo Assunção, estádio municipal aqui de Pontes e Lacerda, amanheceu de forma diferente. Uma cobertura improvisada sobre as arquibancadas chamou atenção dos populares. Na ocasião a faixa cobrava da administração e ao mesmo tempo fazia alusão à cobertura.

- Secretário Gonçalves, como a administração municipal recebe este tipo de protesto por parte dos desportistas?

- Ainda ontem à noite na sede da secretaria uma reunião importante começou a discutir... as competições do Máster Quarentão e também do Sub-dezessete, as 2 competições serão regionalizadas neste ano para que haja o maior de números de competidores de equipes participando.

- É, hoje à noite acontece á definição dos dois finalistas da copa Cantão Empresarial de Futsal e a grande final acontece na próxima quinta-feira. E já diante mão o recado por parte da diretoria do Clube Cantão. A portaria será solidária. Na próxima quinta-feira e aí todo desportista que for prestigiar o evento. A grande final, terá que pagar 1kg de alimento não perecível que será revertido em prol ao hospital Vale do Guaporé. Record nos esportes fica por aqui....

Antônio Luiz – E mais uma vez intensificando o convite à comunidade. Hoje à noite tem a abertura da campanha de Combate a Exploração Sexual para Crianças e Adolescentes no município.

Celso – E o Jornal da Record desta terça-feira fica por aqui. A todos uma boa tarde.

Antônio Luiz – Boa tarde, e até amanhã.